Há muitos ano, ouvi uma historinha evangélica para crianças, sobre dois patinhos que, por engano, nasceram e foram criados por uma galinha. Como era de se esperar, tanto eles como a mãe adotiva eram frustrados e isso acabava entristecendo a família toda. Por mais que todos se esforçassem, estavam sempre infelizes, porque nasceram patos, mas estavam sendo educados como frangos

Um belo dia, enquanto passeavam em volta de um lago, resolveram entrar e então, com muito entusiasmos, exclamaram: “Que bom! Que bom! Descobrimos, foi pra isso que a gente nasceu; é por isso que nossas patinhas são assim como leques. Que gostoso!”

Assim também aconteceu conosco. O nosso Deus nos criou em Cristo Jesus com certar capacidades (dons) que quando exercidas adequadamente trarão alegrias para Deus, para outros e para nós mesmos (Salmos 40:8). Queremos ajuda-lo a compreender melhor seu lugar no corpo de Cristo e os dons aqui apresentados.

O termo grego aqui empregado quer dizer: alguém enviado com uma missão. Segundo o John Stott, tem três significados principais no Novo Testamento, a saber.

O cristão como enviado: Uma só vez aparece a palavra “apostolo” é aplicada a todo cristão individual, em que João 13:16. Assim, todo cristão é tanto um servo como um apostolo. O verbo Apostello significa enviar, e todos os cristãos são enviados ao mundo como embaixadores e testemunhas de Cristo (2 Coríntios 5:20; Atos 1:8), para participar dessa missão apostólica de toda a igreja (veja também João 17:18; 20:21). Esse não pode ser o significado em Efésios 4:11 e Coríntios 12:28, pois nesse sentido, todos os cristãos seriam apóstolos, ao passo que Paulo escreve que Cristo concedeu apenas “uns” para serem apóstolos.

Mensageiros enviados: A palavra é usada por Paulo pelo menos duas vezes para descrever os apóstolos das igrejas, em 2 Coríntios 8:23 e Filipenses 2:25. Nesse caso, são mensageiros enviados por uma igreja como missionários ou com alguma outra incumbência.

Testemunhas oculares: Apóstolos de Cristo que eram testemunhas oculares do Senhor ressurreto. O dom do apostolado, tão em destaque aqui, como também em 1 Coríntios 12:28 (primeiramente apóstolos), deve referir-se aos apóstolos de Cristo, um grupo pequeno e distintos, que consistia nos doze, inclusive Matias, que substituiu Judas (Atos 1:15-26), Paulo e Tiago, irmão do Senhor (Gálatas 1:19). Escolhidos e autorizados por Jesus, tinham de ser testemunhas oculares do Senhor ressurreto (Atos 1:21-22; 10:40-41; 1 Coríntios 9:1; 15:8-9). Deve ser nesse sentido que Paulo está usando a palavra em Efésios, referindo-se a si mesmo (Efésios 1:1) e aos seus colegas apóstolos como tendo estabelecido os fundamentos da igreja (Efésios 2:20; 3:5). Nesse sentido, portanto, não a mais apóstolos, entretanto, podemos afirmar que a pessoas com o ministério apostólico, que pode ser caracterizado por exercício de autoridade e liderança sobre um certo numero de igreja, serviço missionário pioneiro e implantação de igrejas.

II – O dom de profeta

No sentido bíblico primário, o profeta era porta-voz de Deus (Jeremias 23:16-32). Sua palavra deveria ser obedecida por todos os crentes. Nesse sentido, assim como no caso dos apóstolos, não há profetas hoje. Senão, teríamos que acrescentar suas palavras a bíblia, e isso é impossível (Deuteronômio 4:2; Apocalipse 22:18).

Paulo coloca profetas em segundo lugar, depois dos apóstolos (1 Coríntios 12:28), associa apóstolos a profetas como tendo estabelecido o fundamento da igreja e recebido nova revelação da parte de Deus (Efésios 2:20; 3:5). Já que o fundamento foi lançado e não pode ser mudado, os profetas, assim como os apóstolos, não tem sucessores.

Mas, segundo alguns autores, não é nesse sentido restrito que esta palavra é usada em Efésios. Romanos e 1 Coríntios, e sugerem os seguintes significados:

Uma compreensão renovada da revelação bíblica.

Uma capacidade para ler os sinais dos tempos, denunciar os pecados sociais contemporâneos e fazer uma aplicação bíblica pertinente.

Uma capacidade de trazer aos descrentes a convicção de seus pecados, o aos crentes, edificação, exortação e consolação (1 Coríntios 14:3; Atos 15:32).

“Pronunciamentos proféticos” Há uma posição adota que afirma que Deus ainda levanta profetas e profetisas hoje, que falam diretamente em Seu nome e sob Sua inspiração. Nesse caso, o Stott aconselha que antes estes chamados “pronunciamentos proféticos” nunca podem ter valor mais do que local e limitado, que devem sempre ser cuidadosamente testados pelas Escrituras e pelo caráter digno de quem fala (1 Coríntios 14:29-37; 1 Tessalonicense 5:20-22).

**O dom de evangelista**

O termo evangelista vem de uma palavra grega que significa aquele que anuncia boas notícias. Aparece somente três vezes no Novo Testamento (em Efésios 4:11, Atos 21:8, a respeito de Felipe, e em 2 Timoteo 4:5, a respeito do próprio Timoteo).

Tomando o apóstolo Paulo como exemplo de evangelista, este dom parece ser assim caracterizado.

1 - Compaixão especial pelos pecadores perdidos (1 Coríntios 9:16)

2 - Facilidade e espontaneamente na abordagem das pessoas (Atos 17:22-31)

3 - Resultados extraordinários como fruto da pregação (Atos 18:8; 18:20)

O pastor canadense Oswald, em seu livro Paixão pelas Almas, lamenta que a maioria dos evangelistas do tipo descrito acima já tenham morrido, e afirma que a causa de não surgirem substitutos para eles foi o descaso das igrejas e dos seminários. Isto é para refletir! Por acaso, você conhece alguém com o dom de evangelista? Creio que é um bom momento para desafia-lo a orar por isso como Jesus ordenou em Mateus 9:38.

Quero lembra-lo ainda que o verbo evangelizar é frequentemente empregado para descrever a divulgação de evangelho e que todo crente é obrigado a testificar de Cristo e de suas boas-novas (1 Coríntios 9:16), uma vez que recebemos o poder do Espirito Santo para testemunhar do evangelho (atos 1:8).

**O dom de Pastor**

O dom de pastor é caracterizado por alguém que foi capacitado por Deus a:

Ter cuidado especial por vidas (Hebreus 13:17);

Fazer uso da sabedoria pacificadora (Tiago 3:17);

Ser ouvinte atencioso e paciente (Tiago 1:19);

Preencher as condições bíblicas para exercício do pastorado (1 Timoteo 3:1-7; Tito 1:5-9; 1 Pedro 5:1-3).

Bispos e presbíteros são termos correspondentes a pastores nestes textos citados (veja Atos 20:17-28, em que três termos, pastor, bispo e presbitério, são usados para as mesmas pessoas).

No novo, somente aqui (Efésios 4:11), aparece o termo pastor de ovelhas ligado intimamente com a tradição veterotestamentária dessa palavra.

Entre cristãos, a palavra pastor é geralmente a preferida para designar ministros ordenados. Mas o Novo Testamento também se refere a Jesus Cristo desse modo (João 10:11; Hebreus 13:20; 1 Pedro 5:4). Sendo assim, Ele é o Pastor supremo enquanto os demais são sub-pastores. Que privilégio ser um pastor auxiliar de Jesus!

Com certeza há muitos alunos e professores leitores desta lição que, embora nunca venham a se tornar pastores de igreja, receberam o dom de pastor, que pode ser usado no pastoreio mútuo e para ajudar o pastor da igreja em seu serviço.

**O dom de mestre**

Temos que reconhecer, que embora todo pastor deva ser mestre, tendo o dom do Pai de ministrar a palavra de Deus ao povo, nem todo mestre cristão é também um pastor. Por isso consideremos estes dois dons em separado.

Se observarmos atentamente, percebemos que os cinco dons considerados no texto básico da lição tem alguma relação com o ministério de ensino; o qual também é citado em Romano 12:7 e 1 Coríntios 12:28.

A palavra grega usada em Efésios 4:11 significa instrutor. Depois que o evangelho é pregado, e as pessoas são convertidas, elas precisam ser ensinadas (Mateus 28:18-20).

E, segundo Billy Graham, “ensinar é simplesmente uma capacidade de firmar na vida de cristãos o conhecimento da palavra de Deus e a sua aplicação em seu pensar e agir, com o objetivo de que sejamos conforme a imagem de Jesus” (Efésios 4;13).

As várias menções no Novo Testamento evidenciam que os cristãos primitivos priorizavam o ensino, mas para efeito de consulta, quero mencionar apenas Atos 13:1, em que os mestres aparecem como figuras de destaque na igreja de Antióquia, que, aliás, é citada como modelo em vários aspectos.

Se o próprio Senhor Jesus e a igreja primitiva deram tanta importância ao ensino da Bíblia, a igreja dos nossos dias precisa esmerar nisso também, pois atualmente, devido ao grande crescimento numérico dos evangélicos e das “novidades teológicas” que vem junto, temos uma enorme carência de mestres da Bíblia aquecidos pelo fogo do Espirito Santo (Mateus 22:29

Conclusão:

Se você está se perguntando: “Que tenho eu haver com isso?”, Billy Grahan sugere três possíveis respostas, com as quais quero conclui esta lição.

Pode ser que Deus tenha lhe dado algum destes dons ou ministérios atuais correspondentes. Nesse caso, você precisa obedecer.

A Bíblia nos ordena que sustentemos (em todos os sentidos) os que foram chamados para liderar a igreja. Você pode interceder (Efésios 6:19), apoiar (2 Timóteo 4:11) e contribuir financeiramente (Filipenses 4:14-18) com obreiros e cristãos.

Aprenda com aqueles que Deus colocou na posição de liderança e obedeça-lhes: “Lembrai-vos dos vossos guias... imitai a fé que tiveram... e sede submissos a eles” (Hebreus 13:7 e 17).